

Fibroma odontogênico periférico em uma paciente pediátrica: um relato de caso

Maria Paula Novaes Camargo Manna¹ (0000-0002-9315-1507), Matheus de Castro Costa² (0000-0001-7689-2226), Sara Ferreira dos Santos Costa³ (0000-0001-5150-9227), Felipe Fornias Sperandio⁴ (0000-0003-3134-7659), Marina Lara de Carli⁵ (0000-0002-1133-6242)

¹ Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

³ Departamento de Patologia e Parasitologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴ Departamento de Patologia Oral, Universidade de Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canadá

⁵ Departamento de Periodontia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

O Fibroma Odontogênico Periférico (FOP) é uma neoplasia benigna rara, de origem mesenquimal odontogênica que acomete principalmente indivíduos nas 2ª e 4ª décadas de vida. Este relato de caso teve por objetivo divulgar dados clínicos de um FOP acometendo uma criança de 10 anos de idade, do sexo feminino. A queixa principal da paciente foi o surgimento de um inchaço indolor na gengiva, em região anterior de mandíbula. O exame intraoral revelou um nódulo único de base sésil, firme à palpação e normocorado, localizado entre os dentes 32 e 33 na face lingual. Os achados radiográficos exibiram áreas radiopacas no interior da lesão, sugestivas de calcificação, restritas aos tecidos moles e sem ruptura da cortical óssea. O tratamento realizado consistiu na excisão cirúrgica da lesão. Na análise histopatológica foi observado um epitélio escamoso estratificado paraqueratinizado, com áreas de hiperplasia. Focos de material calcificado estavam presentes no tecido conjuntivo, acompanhados por um infiltrado inflamatório mononuclear. Não foram observados sinais clínicos de recorrência após um mês de acompanhamento. No entanto, é necessário um acompanhamento mais prolongado dos pacientes, visto que as taxas de recorrência desta lesão são altas. Além disso, por sua baixa frequência, o conhecimento desta lesão é importante para que os odontopediatras realizem um diagnóstico e manejo correto, visto que o FOP pode se assemelhar a outras lesões gengivais.

Fomento: CAPES (88887.877799/2023-00)